

Um trem com três locomotivas

Trem de 3 une Carlos Malta, Jaques Morelenbaum e Marcelo Costa em noite de improvisos e clássicos da MPB

Por Affonso Nunes

Três músicos de trajetórias distintas, mas convergentes, se encontram no palco para celebrar a riqueza da música brasileira. No projeto “Trem de 3”, o flautista e saxofonista Carlos Malta, o violoncelista Jaques Morelenbaum e o percussionista Marcelo Costa combinam experiências acumuladas em décadas de estrada com nomes fundamentais da nossa arte. O trio se apresenta nesta sexta (30), às 20h, no Blue Note Rio, em Copacabana.

O espetáculo propõe uma viagem mu-



Reprodução Instagram

Carlos Malta, Marcelo Costa e Jaques Morelenbaum: três gigantes da música instrumental brasileira

sical por diferentes paisagens da MPB, reunindo temas autorais e releituras de compositores como Edu Lobo, Egberto Gismonti, Tom Jobim, Caetano Veloso e Gilberto Gil. A apresentação é marcada por momentos de improvisação, duos e trios, com arranjos que

valorizam a escuta e o diálogo entre os instrumentos — em constante construção no palco.

Conhecido por sua atuação junto a Hermeto Pascoal e Gilberto Gil, Malta é um dos maiores multi-instrumentistas do país, um

escultor do vento. Domina flautas, saxofones, pífanos e instrumentos menos convencionais, como a fônica e a cítara chinesa, imprimindo uma assinatura sonora inconfundível. Morelenbaum, por sua vez, construiu uma carreira que transita com naturalidade entre a música popular e o erudito. Parceiro frequente de Tom Jobim e Egberto Gismonti, também atuou ao lado de nomes internacionais como Ryuichi Sakamoto e Sting. Já Marcelo Costa, referência na percussão brasileira, colaborou com Caetano Veloso, Maria Bethânia, João Bosco e Guinga, entre outros, desenvolvendo um vocabulário rítmico refinado, que mescla tradição e experimentação.

A afinidade musical entre os três se expressa em uma escuta atenta e generosa, com espaço para invenção e liberdade. O repertório, longe de fórmulas, privilegia o instante da criação — característica herdada de mestres como Hermeto e Gismonti, com quem todos já dividiram o palco.

“Trem de 3” apresenta três olhares singulares sobre a música brasileira que se abrem ao risco e prazer da improvisação guiada apenas pela bússola da sensibilidade e da experiência.

SERVIÇO

TREM DE 3

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 – Copacabana) | 30/5, às 20h
Ingressos: R\$ 180 e R\$ 90 (meia)

Uma **celebração** aos grandes mestres

Solista argentino e orquestra suíça se apresentam no Municipal

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro recebe neste domingo (1), às 17h, um encontro raro entre excelência orquestral e virtuosismo pianístico. Sob a batuta do violinista e diretor artístico Daniel Dodds, a aclamada orquestra de câmara Festival Strings Lucerne será acompanhada pelo pianista argentino Nelson Goerner em um programa que atravessa três séculos de música.

Com quase sete décadas de atuação, a orquestra suíça é reconhecida por seu refinamento técnico e flexibilidade estilística. Fundada em 1956 por Wolfgang Schneiderhan e Rudolf Baumgartner, consolidou-se como uma referência no repertório que vai do barroco ao contemporâneo. Desde 2012 sob a liderança de Dodds — também spalla da Australian World Orchestra e colaborador



Fabrice Umiglia/Divulgação

Os músicos do Festival Strings Lucerne terão Nelson Goerner (detalhe) como solista

frequente de grupos como a Mahler Chamber Orchestra — o conjunto mantém um padrão elevado de coesão sonora e leitura expressiva.

A participação de Goerner reforça o caráter excepcional do concerto. O pianista argentino construiu uma carreira marcada por

interpretações densas e sensíveis, com destaque para obras de Chopin, Beethoven, Liszt e Debussy. Vencedor de importantes prêmios internacionais, como o Diapason d’Or e o Editor’s Choice da Gramophone, Goerner é presença constante nos grandes palcos e colaborações camerísticas de peso.

O programa abre com a homenagem de Ravel a Haydn em “Menuet sur le nom d’Haydn” (1909), peça breve que combina elegância clássica com toques impressionistas. Em seguida, a orquestra interpreta o “Concerto Capriccio” (2020), obra do compositor franco-suíço Richard Dubugnon, marcada por contrastes rítmicos e lirismo contemporâneo. Na segunda parte, Goerner assume o protagonismo no “Concerto para Piano nº 2” de Chopin, obra que equilibra requinte melódico e brilho técnico. O encerramento cabe à Serenata para Cordas de Tchaikovsky, uma das peças mais expressivas do romantismo russo.

SERVIÇO

FESTIVAL STRINGS LUCERNO - SOLISTA NELSON GOERNER (PIANO)

Theatro Municipal (praça Floriano, s/nº – Cinelândia) | 1/6, às 17h

Ingressos entre R\$ 42,36 (promocional limitado a 20% da ocupação) e R\$ 3.600